

Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica

RESUMO

Esse estudo propõe uma revisão de literatura sobre a Ginástica para Todos (GPT), com o objetivo de identificar como o caráter coletivo desta prática gímnica é abordado nas produções científicas. Foi realizado um levantamento em sete bases de dados (SBU, Periódicos Capes, SCOPUS, Scielo, ERIC, SportDiscus e Google Scholar) juntamente a análise de edições especiais da Revista Conexões (FEF-Unicamp) vinculadas ao Fórum Internacional de Ginástica para Todos. O levantamento resultou na seleção e análise de 72 produções, sendo 51 artigos, 4 teses, 9 dissertações e 8 monografias. A maioria das produções apontam a importância do caráter coletivo da GPT, caracterizando-a como uma prática que permite e fomenta a interação social. No entanto, notamos a ausência de aprofundamento teórico e diálogos com referenciais de áreas afins, o que auxiliaria na compreensão da sua potencialidade coletiva. Esse entendimento permitiria um olhar diferenciado para a cooperação, pertencimento e reconhecimento social, elementos importantes para o desenvolvimento das práticas sociomotriz e, portanto, da prática da GPT.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica para todos; Coletividade; Trabalho coletivo; Revisão de literatura

Fernanda Raffi Menegaldo

Mestra

Universidade Estadual de Campinas -
UNICAMP

Área Educação Física e Sociedade
Campinas, São Paulo, Brasil
fernandamenegaldo@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9542-1128>

Marco Antonio Coelho Bortoleto

Livre Docente

Universidade Estadual de Campinas -
UNICAMP

Área Educação Física e Sociedade
Campinas, São Paulo, Brasil
bortoleto@fef.unicamp.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4455-6732>

Gymnastics for all and collectivity: a literature review

ABSTRACT

This research proposes a literature review about the collectivity in Gymnastics for All (GfA). The data collection was made in seven scientific database together with the analysis of special editions of Conexões Journal. This process turned out 72 documents: 51 papers, 4 thesis, 9 dissertations and 8 final undergraduate report. Most of the researches indicate the importance of the social character of the GfA, in addition to mark it as a practice that allows social interaction. However, we observed the absence of theoretical deepening and dialogue with references of related areas, which could help to understand its collective potentiality. This understanding would allow a different look at cooperation, sense of belonging and social recognition, whose are important elements for the development of collective activities and, therefore, of the GfA practice.

KEYWORDS: Gymnastics for all; Collectivity; Collective work; Literature review

Gimnasia para todos y colectividad: una revisión de la literatura

RESUMEN

Esta investigación propone una revisión de la literatura sobre la colectividad en la Gimnasia para Todos (GPT). Un análisis en siete bases de datos junto al análisis de ediciones especiales de la Revista Conexões (FEF-Unicamp) posibilitó la selección y análisis de 72 producciones científicas: 51 artículos, 4 tesis, 9 disertaciones y 8 monografías. La mayoría de las producciones apuntan la importancia del carácter social de la GPT, caracterizando la como una práctica que permite y fomenta la interacción social. Sin embargo, notamos la ausencia de profundización teórica y diálogos con referenciales de áreas afines, lo que auxiliaría en la comprensión de su potencialidad colectiva. Este entendimiento permitiría una mirada diferenciada para la cooperación, pertenencia y reconocimiento social, elementos importantes para el desenvolvimiento de las practicas sociomotrices y, por lo tanto, de la GPT.

PALABRAS-CLAVE: Gimnasia para todos; Colectividad; Trabajo colectivo; Revisión de literatura

INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos (GPT), antes conhecida como Ginástica Geral (GG), é uma prática gímnica em grupo com crescente interesse no âmbito nacional, e uma consolidada produção acadêmica (CARBINATTO et al., 2016). No campo específico da Educação Física, e considerando as diversas possibilidades da ginástica (SOUZA, 1997), incluindo aquelas reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) (BORTOLETO, 2012), a produção de conhecimento sobre a GPT é essencialmente voltada para os aspectos pedagógicos de seu desenvolvimento (CARBINATTO et al., 2016).

Amplamente reconhecida pela sua vertente não competitiva, a GPT se manifesta prioritariamente por meio de apresentações de composições coreográficas, que permitem seu desenvolvimento em diferentes contextos, tornando-a em geral acessível e flexível na medida em que se mostra heterogênea quanto ao perfil de seus praticantes, quanto aos níveis de habilidade e conhecimento gímnico e corporal (PAOLIELLO et al., 2014).

Algumas dessas características foram analisadas e possuem diferentes registros na literatura especializada. Seu potencial pedagógico, visto a possibilidade de desenvolvê-la no ambiente escolar, por exemplo, foi objeto de estudo de muitos pesquisadores desde o final da década de 1990 (SOUZA, 1997; AYOUB, 1998; BORTOLETO, 2012; LIMA et al., 2015; LOPES et al., 2015; SANTOS et al., 2018). Da mesma forma, seu potencial criativo, relacionado às coreografias e aos festivais ginásticos emergem como tema central de uma série produções científicas mais recentes (BUENO, 2004; ARTUSI, 2008; ALMEIDA; SOARES; BORTOLETO, 2016; PATRÍCIO; BORTOLETO, 2015; SCARABELIM; TOLEDO, 2016; ALMEIDA, 2016).

Uma de suas características que, de maneira geral, é entendida como um fundamento para a prática da GPT é o seu caráter coletivo. Ao tomar contato com a literatura mencionada anteriormente, foi possível notar, com grande frequência, apontamentos sobre os benefícios do trabalho em grupo e como essa característica ressalta a importância da cooperação, da socialização e da promoção da interação social entre os praticantes de GPT (MENEGALDO; BORTOLETO, 2018). No entanto, poucas produções aprofundam as discussões sobre esse tema, de modo que esse potencial coletivo da GPT parece, em ocasiões, ser similar ao experimentado em outras práticas gímnicas, incluindo as práticas competitivas.

Por considerar essa particularidade da GPT um dos aspectos fundamentais de sua lógica interna, em termos de Parlebas (2001), e tendo em vista a produção consolidada acerca de outros elementos dessa prática comentada acima, desenvolvemos o presente estudo de revisão visitando produções acadêmicas, em sua grande maioria nacionais (artigos, monografias, dissertações e

teses), com intuito de averiguar como o caráter coletivo é abordado e discutido nas produções científicas sobre GPT.

MÉTODOS

Realizamos uma revisão bibliográfica sistematizada (LAVILLE; DIONNE, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2008), por meio da consultada à sete bases de dados: Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), Periódicos Capes, SCOPUS, Scielo, ERIC, SportDiscus e Google Scholar.

As palavras-chave utilizadas foram “Gymnastics for All” e “General Gymnastics”. Em casos de resultados escassos ou nenhum resultado, utilizamos o termo “Gymnastics” com intuito de ampliar os resultados uma vez que sabemos que as denominações anteriores não são descritores DeCS. Foram selecionados apenas artigos de periódicos, monografias, dissertações e teses de doutorado. Além disso, vale ressaltar que a consulta nas bases foi realizada no mês de junho de 2016 e que não houve critérios temporais, considerando todos os resultados exibidos até esse momento. Após a aplicação desses critérios, foram realizadas leituras flutuantes analisando títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados com o intuito de averiguar pertinência¹ com o objeto desse estudo (GPT). No caso de distanciamento do tema, o documento foi descartado.

Para complementar os resultados obtidos por meio da revisão nas bases de dados, incluímos nesse estudo os artigos publicados na edição especial da Revista *Conexões* (periódico da Faculdade de Educação Física da UNICAMP) dos anos de 2016 e 2018, edições publicadas em parceria com o Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), evento de grande importância para o desenvolvimento e divulgação da GPT no cenário nacional, não apenas no que tange sua vertente pedagógica e artística, mas também e principalmente em sua vertente científica (CARVALHO et al., 2018).

As duas últimas edições do FIGPT resultaram na publicação de 14 artigos, sendo 5 na edição de 2018 e 9 na edição de 2016 da revista *Conexões*. A seleção apenas das edições de 2016 e 2018, e não de edições anteriores, se justifica pelo fato de ambas terem sido publicadas após a finalização da revisão na base de dados, o que evitou a repetição do material analisado.

Desse modo, um total de 4 teses, 9 dissertações, 8 monografias e 51 artigos de periódicos fizeram parte do estudo. As produções em formato de artigo foram classificadas como GA e todas

¹A confirmação da pertinência do artigo para o estudo foi necessária uma vez que os termos utilizados, “Gymnastics for All” e “General Gymnastics”, podem ser utilizados com outros fins dentro do contexto da Educação Física. Vários dos resultados obtidos nas buscas nas bases de dados utilizavam essas expressões com sentido que não o pretendido para esse artigo, e foi por meio dessa conferência final que selecionamos os artigos pertinentes para essa revisão.

as produções em formato de teses, dissertações e monografias foram classificadas como GT, conforme os Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Artigos de periódicos selecionados para análise

Código	Título
GA1	System of General Gymnastics in the Czech association in Sport for All
GA2	Participation of the Pan-American gymnastics union in the 2011 World Gymnaestrada
GA3	Ginástica Geral na Escola: uma proposta metodológica
GA4	A prática pedagógica da Ginástica Geral nas escolas públicas de Barra do Garças (MT)
GA5	Diversity versus Unity: a Comparative Analysis of the Complex Roots of the World Gymnaestrada
GA6	Commitment, expertise and mutual recognition: oscillating sports tourism experiences of performing and watching at the World Gymnaestrada
GA7	A experiência da composição coreográfica em festivais de Ginástica para Todos com alunos do ensino superior: a percepção dos coreógrafos
GA8	A Ginástica Geral e seus tempos-espacos-objetos lúdicos: reflexões introdutórias sobre os espaços da cultura lúdica infantil na escola
GA9	A Ginástica Geral no ensino fundamental na cidade de Rio Claro-SP: a perspectiva dos alunos
GA10	A ginástica no programa segundo tempo: desafios e possibilidades da prática em programas sociais
GA11	A prática da ginástica geral para jovens e adultos com deficiência intelectual: a experiência do LAEFA/UFES
GA12	A importância da Ginástica geral na escola e seus benefícios para as crianças e adolescentes
GA13	Abordagem crítico-superadora: apontes para o trato com a ginástica geral na educação física escolar
GA14	Auto eficácia como componente mediador de aprendizagem de elementos acrobáticos na ginástica para todos e na capoeira
GA15	Experiencia pedagógica: escuela, familia y gimnasia general
GA16	Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais
GA17	Festival nacional de ginástica do Japão: panorama geral e tipologia das composições coreográficas
GA18	Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão
GA19	A Ginástica geral na intervenção do PIBID de Educação física numa perspectiva de formação cultural e inclusão social
GA20	Ginástica geral e educação física escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural
GA21	Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer
GA22	Grupo ginástico Unicamp: 22 anos de ginástica geral
GA23	O estado da arte da ginástica nos anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral de 2001 a 2012
GA24	O perfil da delegação brasileira na World Gymnaestrada de lausanne/suíça - 2011
GA25	Participating in the World Gymnaestrada: an expression and experience of community
GA26	Proposal of analytical records for choreographic compositions in gymnastics for all
GA27	Proposta de criação de uma ficha analítica de composições coreográficas na ginástica para todos: primeiros ensaios
GA28	Quando o lazer encontra a ginástica geral: provocando espaços dialógicos de formação e participação cultural
GA29	The World Gymnaestrada: a non-competitive event

GA30	Uma proposta de Ginástica Geral para deficientes físicos
GA31	Vivenciando a ginástica: analisando as preferências gímnicas na disciplina ginástica geral do curso de educação física da universidade federal do Ceará
GA32	A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico à produção de conhecimento
GA33	A ginástica para todos na sua relação com as atividades físicas orientadas para o lazer
GA34	Effect of developing coordination abilities on improving performance level for gymnastics for all shows players
GA35	Ginástica para todos e literatura: realidade, possibilidades e criação
GA36	La lógica pedagógica de la gimnasia: entre la ciencia y el arte
GA37	Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas
GA38	Ginástica na escola: por onde ela anda professor?
GA39	Grupo Ginástica Unesp: contribuições da ginástica para todos na formação de seus praticantes
GA40	A produção de conhecimento em ginástica para todos: uma análise de teses e dissertações de 1980 a 2012
GA41	Extensão universitária e ginástica para todos: contribuições à formação profissional
GA42	Ginástica para todos na extensão universitária
GA43	Ginástica para Todos no Ceará: a história da modalidade no estado
GA44	Possibilidades de inserção da cultura popular da região norte do Brasil em coreografias de Ginástica para Todos
GA45	Ginástica para Todos no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas
GA46	A experiência de implantação da proposta multicultural (Ginástica para Todos com orientação pedagógica)
GA47	Influências da prática da Ginástica Para Todos para a saúde na velhice: percepções dos praticantes
GA48	A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso
GA49	A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores
GA50	A divulgação científica no Fórum Internacional de Ginástica Para Todos
GA51	Desmitificando a cultura cerratense por meio da Ginástica para Todos: um estudo de caso do grupo de ginástica Cignus

Fonte: autoria própria

Quadro 2 – Teses, dissertações e monografias selecionados para análise

Código	Título	Tipo
GT1	A Ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a educação física escolar	T/UNICAMP
GT2	Ginástica Gera na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino	D/UNICAMP
GT3	Desvelando os significados da vivência da ginástica geral para adolescentes de uma instituição salesiana de proteção à criança e ao adolescente	D/UNICAMP
GT4	Qualidade de vida e ginástica geral: possíveis aproximações	D/UNICAMP
GT5	Ginástica geral na educação não formal: uma experiência no clube municipal Roberto Ângelo Barbosa	TCC/UNICAMP
GT6	Formação humana e ginástica geral na educação física	T/UNICAMP
GT7	Composição coreográfica em ginástica geral tendo como elemento principal a ginástica acrobática: a dificuldade na elaboração de transições de uma figura para outra	TCC/UNICAMP

GT8	Grupo ápeiron: uma ginástica entre o esporte e a arte	TCC/UNICAMP
GT9	Contribuindo para a formação humana dos adolescentes da FEBEM por meio da ginástica geral	D/UNICAMP
GT10	Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física	T/UNICAMP
GT11	A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes	TCC/FAJ
GT12	Grupo ginástico Unesp: contribuições da ginástica para todos na formação de seus participantes	TCC/UNESP
GT13	Sports tourism participation at the world Gymnaestrada: an expression and experience of community and identity	T/BRIGHTON
GT14	Ginástica para todos na formação inicial em educação física na grande Florianópolis-sc: o conhecimento dos docentes	D/UFSC
GT15	A ginástica geral como conteúdo da educação física escolar: possíveis benefícios	TCC/UFG
GT16	Ginástica para idosos: relato de experiência sobre programa desenvolvido na Dinamarca	TCC/UNESP
GT17	Ginástica e ética na escola: uma proposta pedagógica	D/UFRN
GT18	Ginástica geral: resistência ao processo de esportivização	TCC/UNICAMP
GT19	Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino aprendizado da acrobacia coletiva	D/UNICAMP
GT20	Panorama da Ginástica para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade	D/UNICAMP
GT21	Diagnóstico dos principais eventos de ginástica geral do Brasil	D/USJT

Fonte: autoria própria.

Após a seleção do material para análise, com o intuito de cumprir com a proposta de visitar essas produções buscando as diferentes abordagens à discussão da coletividade da prática da GPT, o processo de leitura aprofundada e análise dos textos foi realizado com base na proposta analítica de Bardin (2011). As etapas do processo analítico constituíram-se, basicamente, na a) leitura inicial, seguida da b) seleção das unidades de significado e c) sistematização e quantificação das informações.

Importante ressaltar que a busca por unidades de significado que remetesse ao potencial coletivo/social da GPT foi realizada considerando o termo principal, “coletividade”, mas também considerando termos e expressões afins como “interação social”, “trabalho em grupo” e “cooperação”. Os trechos que, de alguma forma, faziam referência a essas questões, foram incluídos na sistematização e quantificação mencionadas anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 51 artigos, 24 apresentaram ao menos uma “unidade de significado” sobre o caráter coletivo da GPT. Dentre as outras 21 produções, apenas uma não faz referência a esse

aspecto. No entanto, na maioria dos casos a abordagem é realizada de maneira indireta, isto é, por meio da utilização ou citação de outras produções acadêmicas que fazem referência ao tema.

Em geral, a coletividade é abordada com o intuito de evidenciar a ideia de trabalho em grupo como uma característica estrutural dessa prática, não avançando teoricamente acerca da potencialidade que ela representa no sentido do fomento das relações humanas ou, como discute Sennet (2012) do desenvolvimento do sentido da cooperação profunda. Além disso, notamos a ausência de reflexões teóricas acerca das particularidades da GPT que a tornam uma prática atrativa do ponto de vista social.

Diferentes produções consideram a ideia de coletivo ou de trabalho em grupo um aspecto relevante da prática, referenciando outros autores sobre a possibilidade de contribuir para a promoção interação e socialização dos participantes, como vemos nos trechos a seguir:

[g]inástica para todos como [...] ferramenta pedagógica que por conta de suas características, como a inclusão, a socialização, seu caráter recreativo, participativo e não competitivo, se mostra uma estratégia interessante no trabalho de interação e socialização [...], comunicação e diálogo (VILASSANTE, 2012, p.8).

[...] modalidade Ginástica Para Todos (GPT), que permite a participação de pessoas de todas as idades, a promoção da saúde, o aumento da interação social entre outros objetivos que interessam a uma variedade de instituições e profissionais. (PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016, p.8).

[...] uma área da ginástica caracterizada por apresentações coletivas [...] representa um importante espaço de vivência de valores humanos, possibilitando, a partir da apropriação dos distintos elementos da cultura corporal, o aumento da interação social (SOARES et al., 2015, p.129).

[é] uma atividade educativa, com objetivo de dar oportunidade para diferentes idades e ambos os sexos. [...] é uma escolha para a saúde, a recreação, a felicidade e as relações humanas entre grupos e uma possibilidade para a inovação e a criatividade dentro dos limites [da ginástica de competição] (ESSA, 2016, p.2).

[o] mais importante é que as pessoas participem da GPT em grande número, priorizando o prazer de praticar, de fazer parte de um grupo, possuindo experiências que propiciem a vivência de valores humanos e a sensação de pertencer a um grupo (MORENO; TSUKAMOTO, 2018, p.471).

Alguns poucos trabalhos exploram com mais propriedade o caráter coletivo da GPT, alegando que “a Ginástica Geral pode ser o símbolo da cooperação” (BERTOLINI, 2005, p.82), que se trata de uma prática que possibilita o surgimento de uma “identidade coletiva” (GANELIE, 2009, p.27) e, finalmente, que o coletivo é caracterizado como “trabalho em grupo e pelo grupo em relação às composições que são apresentadas, evidenciando uma ação cooperativa” (AYOUB, 1998, p.90). De modo indireto, algumas produções associam a GPT a um espaço de prática propício para o desenvolvimento de amizades, como é o caso de Carvalho et al (2016, p.7) quando indicam que

“[o] foco desta modalidade é a diversão, o lazer e a amizade envolvida”.

Chaparim (2003), a partir da concepção de GPT do Grupo Ginástico Unicamp (PAOLIELLO et al., 2014), discorre sobre os valores humanos que permeiam essa prática, quando dizem:

[...] a cooperação, responsabilidade, autoestima, respeito por si e pelo outro e predisposição. [...] faz-se necessário que os praticantes participem dando suas opiniões, façam suas observações e discutam, vivenciando, desse modo, a prática da democracia [...]. Na composição coreográfica os praticantes contribuem com sua criatividade, visão de belo, valores e cultura, dando sugestões que são discutidas, experimentadas e podem ser modificadas pelo grupo, se esse achar conveniente. Nesse processo, a composição torna-se um todo, permitindo que cada um possa verificar a importância de sua contribuição. Desse modo, há o aumento de integração do grupo e todos são valorizados, independentemente de suas características e capacidades físicas, aprendem a valorizar a si mesmo e aos outros, e vivenciam a união em busca de algo comum (CHAPARIM, 2003, p.24).

Observamos ademais, a busca de um entendimento sobre como a GPT pode fomentar a coletividade apontando algumas estratégias e dinâmicas que podem viabilizar o trabalho coletivo. Em outras palavras,

Acredito nesta prática quando ela é focada no participante, não individualmente, mas como parte do todo, possuindo a mesma voz, sem hierarquias. Uma ginástica de um coletivo participante e atuante, que busque manter o foco de sua ação pedagógica no praticante (DESIDÉRIO, 2009, p.30).

A mesma autora comenta que “[a]rriscamo-nos a dizer que a GG pode ser a parte realmente social da ginástica, pois pode possibilitar que os indivíduos se constituam nas relações criadas” (DESIDÉRIO, 2009, p.30). Nesse sentido, Souza (1997, p.95) discutiu, mais de uma década antes, o importante papel das intituladas “demonstrações” como uma ação que “consolida o trabalho grupal refletindo o esforço coletivo, e reforçando a sensação de pertencer a um grupo que, ao mostrar-se, busca o reconhecimento de seus pares”. Do mesmo modo, “[a] apresentação do grupo é, ao mesmo tempo, um cenário em que os limites são transcendidos e as diferenças tornam-se desfocadas”, sendo assim uma produção que impacta o grupo todo (WICHMANN, 2015a, p.164, tradução nossa).

Uma significativa quantidade dos trabalhos (35 artigos e 20 teses, dissertações e monografias) faz uso da proposta de GPT do Grupo Ginástico Unicamp (GGU)/Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG)², especialmente quando elas debatem aspectos educativos e pedagógicos da

²É importante destacar a grande quantidade de teses, dissertações e monografias produzidas na Faculdade de Educação Física da Unicamp, instituição que sedia os grupos citados (GGU e GPG). Dos 21 trabalhos, 13 foram desenvolvidos na FEF-Unicamp. Com toda certeza, isso influencia a quantidade de trabalhos que utiliza os referenciais mencionados e

prática. De fato, os trabalhos de Pérez Gallardo e Souza (1995), Souza (1997), Ayoub (1998) e Paoliello, Toledo, Ayoub, Bortoleto e Graner (2014) constituem um referencial recorrente nas produções analisadas, embora outras publicações sejam mencionadas (ARTUSI, 2008; KAUFFMAN et al., 2016; CARBINATTO; SOARES, BORTOLETO, 2016).

Em geral, essas produções mencionam redundantemente princípios fundamentais da concepção do GGU/GPG, oriundos da proposta de “Formação Humana e a Capacitação” elaborada por Maturana e Rezepka (2000). A apropriação desses conceitos no debate da GPT no Brasil se deve principalmente a duas publicações: Pérez Gallardo e Souza (1995) e Souza (1997). No que tange à formação humana busca-se “o desenvolvimento [...] como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável” (MATURANA; REZEPKA, 2000). Desse modo, o princípio da formação humana, destaca o processo de socialização (SOUZA, 1997) e passa a ser citado recorrentemente pela maioria dos trabalhos analisados (ALMEIDA, 2016; ARTUSI, 2008; CHAPARIM, 2003; DESIDÉRIO, 2009; GALLARDO et al., 2016; GAMA, 2009; PALOMARES; FELIX, 2015; PIZANI; SERON; RINALDI, 2009; SCARABELIM; TOLEDO, 2015; SARÔA, 2017; SILVA, 2015). Poucas são as discussões que questionam, aprofundam ou operacionalizam a aplicação desse princípio na prática da GPT. De fato, Gutierrez (2008) apresenta uma interessante aproximação entre a GPT e o princípio proposto por Maturana e Rezepka (2000):

[u]ma das melhores formas de desenvolver a formação humana, especificamente nas aulas de Educação Física escolar, é através de conteúdos e atividades que permitam a interação e inter-relação sócio afetiva entre os participantes, para que juntos construam propostas e soluções à problemas sócio e psicomotrizes, estabelecendo um diálogo corporal entre eles e seu entorno. Nesse ponto é importante lembrar que para melhor efetivar esse objetivo é necessário criar um meio ambiente matrístico, o que significa diminuir ou eliminar as figuras de poder e hierarquia, respeitando o outro como legítimo outro (MATURANA, 2000). O contrário do ambiente matrístico é o ambiente autoritário no qual o conteúdo é imposto pelo professor, não permitindo a livre expressão de emoções [...]. Um desses conteúdos é a GG (GUTIERREZ, 2008, pp.114-115).

Olhando mais cuidadosamente a proposta do GGU/GPG, vemos que Souza (1997) discute a “Socialização e Sociabilização como paradigma da EF”, e como essa proposição pode influenciar no convívio de um grupo de GPT. A autora afirma que a

[s]ocialização/Sociabilização e a sua principal contribuição é a ênfase na formação humana, tendo a capacitação (processo de aquisição de habilidades motoras) como meio. O termo Socialização é aqui considerado como o processo de aquisição de normas e regras de convívio social dentro do grupo familiar e Sociabilização como a adequação do indivíduo às regras de convívio social numa esfera mais abrangente

também indica, ao considerarmos o cenário nacional, a importância dessa instituição para a produção de conhecimento sobre GPT.

(SOUZA, 1997, pp.81-82).

Parece-nos que os princípios de “Capacitação e Formação Humana”, bem como o “paradigma da Socialização/Sociabilização”, ambos presentes em Souza (1997), representam as bases teóricas da maioria dos trabalhos que indicam, mesmo que superficialmente, a convivência em grupo e a possibilidade de estabelecer e fomentar relações sociais por meio da prática da GPT. Como já foi dito, o referencial da proposta do GGU/GPG (PAOLIELLO et al., 2014) também é frequentemente citado nas produções, embora as citações não possuam aprofundamento ou diálogo com outros autores e referenciais. Esse cenário aponta, portanto, para a reprodução do discurso já existente e ausência de novos debates e pesquisas acerca do caráter coletivo e social da GPT.

Nossas buscas revelaram, por fim, um baixo número de produções internacionais, isto é, produzidas por pesquisadores de outros países: apenas 9 das 72 selecionadas. Destacamos o trabalho de Mechbach e Waneberg (2011), que analisa a World Gymnaestrada³ a partir de uma perspectiva histórica, indicando que a GPT é uma prática capaz de construir “pontes” entre as pessoas, fomentando um movimento de aprendizagem “uns com os outros”. Essas colocações são complementadas por uma citação de Trangbæk (1987), alegando que “[a] prática coletiva da ginástica promovia saúde, controle e precisão, enquanto o esporte visava desenvolver o individualismo”.

Por fim, merece destaque a produção da pesquisadora alemã Angela Wichmann, cujas reflexões revelam o sentido coletivo da prática da GPT quando analisa a participação na World Gymnaestrada (WICHMANN, 2014; 2015a; 2015b; WICHMANN; JARVIS, 2015). De fato, é por meio das produções dessa autora que encontramos algumas novas e interessantes aproximações com a sociologia, que poderão no futuro contribuir com o aprofundamento das discussões sobre a coletividade na GPT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que as produções analisadas mencionam, em sua maioria, o caráter coletivo/social da GPT e como ele pode resultar em benefícios e efeitos positivos no caso da realização dessa prática em contextos que priorizam sua vertente educativa/pedagógica. No entanto, o entendimento sobre a coletividade é instrumental, isto é, restringe-se à ideia de trabalho

³A World Gymnaestrada é um evento de Ginástica para Todos de caráter participativo, organizado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) a cada quatro anos. É um evento tradicional, ocorrendo desde 1953 (PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016), que reúne cerca de 20 mil pessoas de diversos países que apresentam suas coreografias de GPT.

desenvolvido em grupo e que por consequência resulta no incremento interação social e da cooperação entre os praticantes.

A ação coletiva dos praticantes de GPT é reconhecida e citada pelas produções, com recorrentes indicativos de que as relações sociais construídas por meio da prática da GPT representam uma das suas principais contribuições, especialmente quando há participação ativa dos integrantes do grupo. Do mesmo modo, a heterogeneidade dos grupos, a diversidade de possibilidades parece potencializar a inclusão e também a intensificar os vínculos sociais entre os participantes (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2018). Não obstante, essas positivities que podem ser atribuídas à natureza coletiva da GPT carecem de estudos específicos e rigorosos.

Da maneira como é abordado em várias produções, o caráter coletivo da GPT se assemelha ao das diferentes práticas corporais realizadas em grupo, inclusive às gímnicas, como a Ginástica Acrobática, Aeróbica ou Rítmica. Atuar em grupo, ou numa lógica *sociomotriz*, como argumenta Parlebas (2001), pode até ser uma característica comum entre a GPT e as modalidades gímnicas antes indicadas. No entanto, parece-nos, como defende Menegaldo e Bortoleto (2018), que a coletividade na GPT requer uma compreensão específica, entendimento que as produções analisadas não permitem, em sua maioria - pelo fato de não apresentarem fundamentação teórica propícia ou evidências concretas fruto de estudos específicos sobre o tema.

Por fim, vemos que muitas pesquisas enfatizam a importância da construção coletiva (SARÔA, 2017), ou seja, a participação ativa de todos os membros do grupo, para que a GPT seja de modo mais efetivo uma prática coletiva. Propostas pedagógicas como a do GGU/GPG, defendem essa concepção em prol do desenvolvimento humano e, portanto, de uma contribuição educativa da GPT. Por essa razão, parece-nos preciso extrapolar as entrelinhas e adensar os estudos visando compreender esse potencial para que professores e pesquisadores identifiquem na GPT não apenas uma opção para o fomento da interação social, mas de forma mais profunda, um contraponto para as tendências individuais da sociedade contemporânea (BAUMAN, 2009).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tabata Larissa. **Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/aprendizagem da acrobacia coletiva**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2016.

ARTUSI, Maryland Ribeiro da Silva. **Diagnóstico dos principais eventos de Ginástica Geral no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, 2008.

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 1998.

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BERTOLINI, Cláudia. **Ginástica geral na escola**: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Lá lógica pedagógica de la Gimnasia: entre la ciencia y el arte. **Acción Motriz**, n. 9, jul./dez., 2012.
- CARBINATTO; Michele Viviene; SOARES, Daniela Soares; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Gym Brasil: festival nacional de Ginástica para Todos. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 128-145, dez/2016.
- CARBINATTO, Michele Viviene; MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SANTOS, Suziane Peixoto; SIMÕES, Regina Rovigati. Campos de atuação em Ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 917-928, jul./set. de 2016.
- CARVALHO, Kássia Mitally; ZILBERBERG, Tatiana Passos; REIS, Lorena Nabanete; DODÓ, Aline Menezes; PONTES, João Airton de Matos. Ginástica para Todos no Ceará: história da modalidade do estado. **Conexões**, SP, v. 14, n. 4, out./dez. 2016, pp. 3-24.
- CARVALHO, Kássia Mitally da Costa; SOUSA, Carla Thais; MILANI, Camila Sanchez; MENEGALDO, Fernanda Raffi. A divulgação científica no Fórum Internacional de Ginástica para Todos. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 488-508, out./dez. 2018.
- CHAPARIM, Fernanda Célia Alcântara Silva. **Desvelando os significados da vivência da ginástica gera para adolescentes de uma instituição salesiana de proteção à criança e ao adolescente**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- DESIDERIO, Andrea. Qualidade de vida e Ginástica Geral: possíveis aproximações. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- ESSA, Samir Abdel-Nabi Essa. Effect of developing coordination abilities on improving performance level for gymnastics for all shows players. **Journal of Applied Sports Science**, n. 1, v. 6, mar. 2016.
- GAMA, Leonardo Rocha da. **Ginástica e ética na escola**: apontamentos para compreender a convivência humana. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- GANELIE, Rosana Santana. **Ginástica Geral na Educação não-formal**: uma experiência no Clube Municipal Roberto ângelo Barbosa. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- GRANER, Larissa; PAOLIELLO, Elizabeth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as ações humanas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho;

PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica para Todos**: um encontro com a coletividade. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

GUTIERREZ, Luis Alberto Linzmayer. **Formação humana e Ginástica Geral na Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2008.

KAUFFMAN, Alessandra Precinda; BROCH, Caroline; PIZANI, Juliana; TEIXEIRA, Fabiane Castilho; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A produção de conhecimento em ginástica para todos: uma análise de teses e dissertações de 1980 a 2012. **Conexões**, v. 14, n. 3, jul./set. 2016, pp. 3-22.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LIMA, Leticia Bartolomeu Queiroz; MURBACH, Marina Aggio; AFONSO, Paulo Roveri; SANTOS, Patricia Gracioli; SCHIAVON, Laurita Marconi. A ginástica geral no ensino fundamental na cidade de Rio Claro-SP: a perspectiva dos alunos. **Conexões**, v. 13, n. especial, mai. 2015, pp. 27-38.

LOPES, Priscila Lopes; LEAL, Juliana; VALIENGO, Amanda; GONÇALVES, Edvânia; GOMES, Nayara; PESSOA, Taynara. Ginástica para Todos e literatura: realidade, possibilidades e criação. **Conexões**, v. 13, n. especial, mai. 2015, pp. 127-146.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação e capacitação humana**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MECHBACH, Jane; LUNDQUIST WANEBERG, Pia. The World Gymnaestrada: a non-competitive event. **Scandinavian Sport Studies Forum**, v. 2, 2011, pp. 99-118.

MENEGALDO, Fernanda Raffi Menegaldo; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para Todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista ALESDE**, v. 9, n. 4, dez/2018.

MORENO, Natalia Lopes; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Influências da prática da Ginástica Para Todos para a saúde na velhice: percepções dos praticantes. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 468-487, out./dez. 2018.

PALOMARES, Barbara Raquel; FELIX, Maria Tatiana de Lima Rocha. A experiência da composição coreográfica em festivais de ginástica para todos com alunos do ensino superior: a percepção dos coreógrafos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 14, n. 2, 2015.

PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; GRANER, Larissa. **Grupo Ginástico Unicamp**: 25 anos. Campinas: Unicamp, 2014.

PARLEBAS, Parlebas. **Léxico de Praxiologia Motriz**: juegos, deporte y sociedad. Barcelona, Editorial Paidotribo, 2001.

PATRICIO, Tamiris. Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Rev Bras Educ Fís**

Esporte, (São Paulo), v. 30, n. 1, pp. 199-216, jan./mar. 2016.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. **Conexões**, v. 13, n. especial, p. 98-114, maio/2015.

PÉREZ GALLARDO, Jorge; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. La experiencia del **Grupo Ginástico Unicamp en Dinamarca**. In: Congresso latino-americano, ICHPER-SD. Foz do Iguaçu, 1995, pp. 292-298.

PÉREZ GALLARDO, Jorge; SOUZA, Bruno de Castro; NASCIMENTO, Bruno José; COUTINHO, Nei Marques. A experiência de implantação da proposta multicultural: Ginástica para Todos com orientação pedagógica. **Conexões**, v. 14 n. 4 p. 97-120 out./dez. 2016.

PIZANI, Juliana; SERON, Vanessa; RINALDI, Ieda Parra Barbora Rinaldi. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, out./dez. 2009, pp. 900-910.

SAROA, Giovanna. **A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2017.

SANTOS, Thyago Thacyano de Souza; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; NIQUINI, Claudia Mara; LOPES, Priscila. A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 450-467, out./dez. 2018.

SCARABELIM, Maria Leticia Abud; TOLEDO, Eliana. Proposta de criação de uma ficha analítica de composições coreográficas na ginástica para todos: primeiros ensaios. **Conexões**, v. 13, n. especial, mai. 2015, pp. 181-196.

SENNETT, Richard. **Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação**. Rio de Janeiro: Record, 2012a.

SILVA, Ludmila de Andrade Bezerra da Costa. **Ginástica para todos na formação inicial em Educação Física na grande Florianópolis-SC: o conhecimento dos docentes**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

SOARES, Daniela Bento; ALMEIDA, Tabata Larissa; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Autonomia, criatividade e o processo de construção coletiva na Ginástica para Todos. In: MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; EHRENBURG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Temas emergentes da Ginástica para Todos**. Varzea Paulista: Fontoura, 2016.

SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; AYOUB, Eliana, PAOLIELLO, Elizabeth; CARBINATO, Michele Viviene. Festival nacional de ginástica do Japão: panorama geral e tipologia das composições coreográficas. **Conexões**, v. 13, n. especial, mai. 2015, pp. 127-143.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

VILASSANTE, Rosalia Carlota Yorges Villasante. Experiencia pedagógica: escuela, familia y Gimnasia General. **Investigación Educativa**, v. 16, n. 29, jan./jul. 2012, pp. 115-124.

WHICMANN, Angela. **Sports tourism participation at the World Gymnaestrada: an expression. And experience of community and identity.** Thesis (Doctor of Philosophy) - University of Brighton, 2014.

WICHMANN, Angela; JARVIS, Nigel. Commitment, expertise and mutual recognition: oscillating sports tourism experiences of performing and watching at the World Gymnaestrada, **Journal of Sport & Tourism**, dez. 2015.

WICHMANN, Angela. Diversity versus Unity: A Comparative Analysis of the Complex Roots of the World Gymnaestrada. **The International Journal of the History of Sport**, v. 32, n. 4, 2015a, pp. 614-629.

WICHMANN, Angela. Participating in the World Gymnaestrada: an expression and experience of community. **Leisure Studies**, ago. 2015b.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do manuscrito: F. R. Menegaldo, M. A. C. Bortoleto

Coleta de dados: F. R. Menegaldo

Análise de dados: F. R. Menegaldo

Discussão dos resultados: F. R. Menegaldo, M. A. C. Bortoleto

Produção do texto: F. R. Menegaldo, M. A. C. Bortoleto

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), projeto nº 830543/1999-6, nº processo 130427/2016-0, modalidade Mestrado – GM (vigência 01/03/2016 a 28/02/2018).

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina sob o parecer de número 1.814.571.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que

terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

HISTÓRICO

Recebido em: 13 de Março de 2019.

Aprovado em: 10 de Junho de 2019.